Novo CAGED

Relatório Mensal do Emprego Formal

No Piauí – Novembro de 2025

CIET CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA TERRITORIAL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO SEPLAN

GOVERNO DO PIAUÍ AQUI TEM TRABALHO. AQUI TEM FUTURO.

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em novembro de 2025. O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante à devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes[1]

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em novembro de 2025, o estado do Piauí registrou recuo no emprego formal, com estoque de 385.135 totalizando 385.918 vínculos ativos. Esse desempenho é oriundo da combinação da expansão urbana em serviços públicos na capital e construção/infraestrutura, saúde e agronegócio no interior. No mês, foram contabilizadas 12.329 admissões e 13.377 desligamentos, o que resultou em um saldo negativo de 1.048 empregos formais. Esse desempenho implicou uma variação de -0,27% em relação ao mês anterior, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (novembro/2025)*

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%) em relação ao mês anterior*
385.135	12.329	13.377	-1.048	-0,27

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).
(*) série ajustada.

[1] O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até doze meses após a competência de referência.
Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 29/12/2025.

Pelas informações contidas na Tabela 2, observa-se que, em novembro de 2025, o Piauí registrou saldo negativo de -1.048 postos e variação relativa mensal de -0,27% no estoque de emprego formal.

Esse resultado posicionou o Estado na última colocação entre as Unidades da Federação do Nordeste, sendo o único com retração no mês, e ficou 0,45 p.p. abaixo do desempenho nacional (0,18%) e 0,70 p.p. abaixo da variação do Nordeste (0,43%). No ranking das 27 Unidades da Federação, o Piauí ocupou a 25ª posição, à frente de Goiás (-0,51%) e Mato Grosso (-0,58%).

Tabela 2 – Saldo em postos de trabalho e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (novembro/2025)*

Brasil, Região e UF	Admissões	Desligamentos	Estoque	Saldos	Variação Relativa (%)
Brasil	1.979.902	1.894.038	49.090.182	85.864	0,18
Norte	98.345	92.267	2.501.385	6.078	0,24
Amazonas	24.434	20.632	578.208	3.802	0,66
Amapá	3.910	3.534	104.295	376	0,36
Roraima	4.126	3.910	86.140	216	0,25
Pará	39.018	37.067	1.038.974	1.951	0,19
Rondônia	12.662	12.494	307.365	168	0,05
Acre	4.555	4.629	116.006	-74	-0,06
Tocantins	9.640	10.001	270.397	-361	-0,13
Nordeste	287.137	251.492	8.350.683	35.645	0,43
Paraíba	20.465	16.387	548.375	4.078	0,75
Alagoas	16.004	12.958	485.857	3.046	0,63
Pernambuco	54.240	45.244	1.598.422	8.996	0,57
Sergipe	12.221	10.247	360.527	1.974	0,55
Ceará	51.158	45.284	1.469.056	5.874	0,40
Bahia	80.433	71.670	2.251.457	8.763	0,39
Maranhão	21.754	19.340	694.643	2.414	0,35
Rio Grande do Norte	18.533	16.985	557.211	1.548	0,28
Piauí	12.329	13.377	385.135	-1.048	-0,27
Sudeste	1.027.224	983.890	24.852.113	43.334	0,17
Rio de Janeiro	136.471	116.510	4.005.607	19.961	0,50
São Paulo	650.681	619.577	14.851.907	31.104	0,21
Espírito Santo	41.395	40.386	933.062	1.009	0,11
Minas Gerais	198.677	207.417	5.061.537	-8.740	-0,17
Sul	385.083	373.507	8.943.393	11.576	0,13
Santa Catarina	123.724	118.536	2.675.654	5.188	0,19
Rio Grande do Sul	116.038	111.403	2.916.981	4.635	0,16
Paraná	145.321	143.568	3.350.758	1.753	0,05
Centro-Oeste	181.864	192.683	4.408.698	-10.819	-0,24
Distrito Federal	36.452	32.115	1.069.284	4.337	0,41
Mato Grosso do Sul	29.173	30.114	701.179	-941	-0,13
Goiás	71.221	79.634	1.643.508	-8.413	-0,51
Mato Grosso	45.018	50.820	994.727	-5.802	-0,58
Não identificado	249	199	33.910	50	0

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).
(*) série ajustada.

A Tabela 3 apresenta o resultado acumulado do ano (janeiro a novembro de 2025). No período, o Piauí contabilizou 158.480 admissões e 135.005 desligamentos, totalizando saldo positivo de 23.475 empregos formais e variação relativa acumulada de 6,49%.
Esse desempenho posicionou o Estado na terceira colocação nacional entre as Unidades da Federação, atrás apenas do Amapá (9,26%) e da Paraíba (6,51%). No Nordeste, o Piauí ocupou a 2ª posição, ligeiramente abaixo da Paraíba, evidenciando um ritmo de expansão do emprego formal superior ao observado na maior parte do país ao longo de 2025.

Tabela 3 – Saldo acumulado em postos de trabalho, variação relativa acumulada (%) e colocação das UFs (janeiro a novembro de 2025)*

Unidade da Federação		Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1	Amapá	50.456	41.620	8.836	**9,26**
2	Paraíba	251.481	217.979	33.502	**6,51**
3	Piauí	158.480	135.005	23.475	**6,49**
4	Distrito Federal	462.271	403.465	58.806	**5,82**
5	Maranhão	273.045	237.177	35.868	**5,44**
6	Pernambuco	655.539	573.852	81.687	**5,39**
7	Mato Grosso	636.950	586.218	50.732	**5,37**
8	Bahia	980.488	866.787	113.701	**5,32**
9	Sergipe	148.002	130.163	17.839	**5,21**
10	Pará	487.261	435.973	51.288	**5,19**
11	Amazonas	291.819	264.259	27.560	**5,01**
12	Acre	53.810	48.328	5.482	**4,96**
13	Mato Grosso do Sul	397.024	366.047	30.977	**4,62**
14	Tocantins	133.552	121.767	11.785	**4,56**
15	Goiás	965.173	896.054	69.119	**4,39**
16	Rondônia	164.406	151.750	12.656	**4,29**
17	Ceará	630.806	570.517	60.289	**4,28**
18	Roraima	47.457	43.955	3.502	**4,24**
19	Alagoas	200.014	180.400	19.614	**4,21**
20	Santa Catarina	1.629.577	1.522.704	106.873	**4,16**
21	Paraná	1.927.773	1.795.838	131.935	**4,10**
22	Rio Grande do Norte	241.258	220.120	21.138	**3,94**
23	São Paulo	7.920.648	7.384.932	535.716	**3,74**
24	Rio de Janeiro	1.606.874	1.482.603	124.271	**3,20**
25	Minas Gerais	2.664.159	2.512.689	151.470	**3,08**
26	Rio Grande do Sul	1.528.430	1.445.503	82.927	**2,93**
27	Espírito Santo	545.567	521.884	23.683	**2,60**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).
(*) série ajustada.

Quanto aos Grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que, em novembro de 2025, o mercado de trabalho formal apresentou queda no estoque total, com desempenho heterogêneo entre os grandes setores. Três grupamentos registraram retrações mais intensas: Indústria geral (-2,02%; -850 postos), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-2,80%; -433 postos) e Informação, comunicação

e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-0,76%; -592 postos). Ocorreu também recuo na Construção (-0,32%; -101), indicando desaceleração no segmento no mês.

Em contrapartida, alguns setores sustentaram variação mensal positiva e contribuíram para atenuar o saldo agregado negativo. O principal destaque foi Alojamento e alimentação (1,26%; +248 postos), seguido por Outros serviços (0,78%; +99), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (0,38%; +434), Serviços de transporte, armazenagem e correio (0,24%; +31) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (0,20%; +116).

Em termos de saldo líquido, o maior ganho veio do Comércio (+434), reforçando seu papel como principal sustentação do emprego formal no mês, ao lado de Alojamento e alimentação (+248) e do grupamento de Administração pública e serviços sociais (+116).

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal por Grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (novembro/2025)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Variação Relativa (%)	Salário médio de admissão (R$)*	Salário médio de desligamento (R$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	598	1.031	-433	15.030	-2,80	2.148,70	1.889,19
Indústria geral	1.378	2.228	-850	41.252	-2,02	1.748,18	1.861,60
Construção	1.971	2.072	-101	31.181	-0,32	1.923,96	2.029,90
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.369	2.935	434	114.777	0,38	1.663,68	1.702,10
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	832	716	116	59.238	0,20	1.826,66	1.835,76
Alojamento e alimentação	917	669	248	19.890	1,26	1.666,83	1.637,52
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.566	3.158	-592	77.796	-0,76	1.900,48	1.919,87
Outros serviços	331	232	99	12.834	0,78	2.106,45	1.942,05
Serviços de transporte, armazenagem e correio	367	336	31	13.133	0,24	2.109,21	1.802,90
Total	12.329	13.377	-1.048	385.135	-0,27	1.899,35	1.846,77

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).
(*) salário fixo médio informado em Reais.

No que se refere aos salários, os dados confirmam heterogeneidade entre setores. Os maiores salários médios de admissão foram observados em Serviços de transporte, armazenagem e correio (R$ 2.109,21), Outros serviços (R$ 2.106,45) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (R$ 2.148,70). Já os menores valores ficaram concentrados em Comércio (R$ 1.663,68), Alojamento e alimentação (R$ 1.666,83) e Indústria geral (R$ 1.748,18).

A comparação entre salários médios de admissão e desligamento sugere padrões distintos de remuneração ao longo do vínculo. Em setores como Construção (admissão R$ 1.923,96; desligamento R$ 2.029,90) e Comércio (admissão R$ 1.663,68; desligamento R$ 1.702,10), o salário de desligamento superior pode indicar maior permanência e progressão salarial média dos vínculos encerrados. Por outro lado, em Agricultura (admissão R$ 2.148,70; desligamento R$ 1.889,19) e Serviços de transporte (admissão R$ 2.109,21; desligamento R$ 1.802,90), o desligamento ocorre com remuneração média inferior à de entrada, o que pode refletir composição distinta dos vínculos encerrados no mês (por exemplo, maior rotatividade em faixas salariais específicas).

Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na análise dos dados desagregados por sexo (Tabela 5), observa-se que, em novembro de 2025, houve comportamentos distintos entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal do Piauí. Entre os homens, registraram-se 7.951 admissões e 9.520 desligamentos, resultando em saldo negativo de -1.569 postos. Já entre as mulheres, foram 4.378 admissões e 3.857 desligamentos, com saldo positivo de 521 empregos, o que evidencia que o recuo mensal do emprego formal se concentrou principalmente no contingente masculino.

Quanto ao rendimento, os dados também apontam assimetria salarial por sexo. Os salários médios de admissão e desligamento dos homens foram, respectivamente, de R$ 1.866,58 e R$ 1.877,84, superiores aos observados para as mulheres (R$ 1.775,67 na admissão e R$ 1.822,14 no desligamento). Assim, a diferença salarial foi de aproximadamente 5,1% na admissão e 3,1% no desligamento, reforçando a persistência de disparidades remuneratórias no mercado de trabalho formal estadual.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos por sexo no Piauí (novembro/2025)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Homem	7.951	9.520	-1.569	**1.866,58**	**1.877,84**
Mulher	4.378	3.857	521	**1.775,67**	**1.822,14**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em novembro de 2025 (Tabela 6), observa-se que os trabalhadores pardos continuam

concentrando o maior volume de movimentações no mercado formal, porém foram também os que apresentaram maior contribuição para o saldo negativo do mês. Já os trabalhadores brancos e pretos registraram saldos ligeiramente positivos e, entre os grupos com maior representatividade, os brancos mantiveram os salários médios mais elevados. Os grupos amarelo e indígena permaneceram pouco representativos em termos quantitativos.

Mais especificamente, os trabalhadores pardos somaram 9.633 admissões e 10.798 desligamentos, resultando em saldo de -1.165 postos, com salários médios de R$ 1.798,80 na admissão e R$ 1.827,67 no desligamento. Em contraste, os trabalhadores brancos registraram 1.573 admissões e 1.452 desligamentos, com saldo positivo de 121 vagas, e apresentaram as maiores remunerações médias, de R$ 2.067,35 nas admissões e R$ 2.125,93 nos desligamentos. A população preta também teve desempenho positivo, com 997 admissões, 872 desligamentos e saldo de 125 postos, além de salários médios de R$ 1.819,37 na admissão e R$ 1.791,77 no desligamento.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos por cor ou raça autodeclarada no Piauí (novembro/2025)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Branca	1.573	1.452	121	**2.067,351**	**2.125,93**
Preta	997	872	125	**1.819,369**	**1.791,77**
Parda	9.633	10.798	-1.165	**1.798,803**	**1.827,67**
Amarela	108	133	-25	**1.779,434**	**1.883,84**
Indígena	18	20	-2	**1.781,486**	**1.741,62**
Não informada/identificado	0	102	-102	**0**	**1.802,06**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Entre os grupos de menor participação, a população amarela contabilizou 108 admissões e 133 desligamentos, com saldo de -25 postos, enquanto o grupo indígena registrou 18 admissões e 20 desligamentos, resultando em saldo de -2 vagas. Por fim, chama atenção a categoria “Não informada/identificado”, que apresentou 102 desligamentos e saldo de -102, o que limita a leitura comparativa, uma vez que a ausência de autodeclaração pode afetar a interpretação do desempenho das demais categorias.

Observando os dados por faixa etária dos trabalhadores do Piauí em novembro de 2025 (Tabela 7), verifica-se que o saldo mensal negativo do emprego formal foi puxado principalmente pelas faixas adultas. Embora os jovens tenham apresentado desempenho positivo, com destaque para 18 a 24 anos (+502 vagas líquidas) e até 17 anos (+45), esses

ganhos foram insuficientes para compensar as perdas registradas a partir dos 30 anos. A faixa de 25 a 29 anos mostrou estabilidade, com saldo ligeiramente positivo de +27 postos.

A partir dos 30 anos, os saldos passaram a ser negativos e cresceram em magnitude: 30 a 39 anos (-502), 40 a 49 anos (-679) e 50 a 64 anos (-397). Também houve retração entre os trabalhadores com mais de 65 anos (-44), indicando saídas líquidas nessas idades. No conjunto, as faixas de 30 a 64 anos concentraram a maior parte do recuo do emprego formal no mês.

Tabela 7 – Participação no saldo de postos de trabalho por faixa etária no Piauí (novembro/2025)

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Até 17 anos	93	48	45	959,08	824,76
18 a 24 anos	3.475	2.973	502	1.627,90	1.578,52
25 a 29 anos	2.417	2.390	27	1.820,17	1.830,61
30 a 39 anos	3.434	3.936	-502	1.930,36	1.941,13
40 a 49 anos	2.112	2.791	-679	1.983,05	2.031,36
50 a 64 anos	768	1.165	-397	2.037,92	2.018,15
Mais de 65 anos	30	74	-44	2.263,83	2.440,63

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto aos rendimentos, os salários médios de admissão aumentam de forma clara com a idade, passando de R$ 959,08 (até 17 anos) para R$ 1.627,90 (18–24), R$ 1.820,17 (25–29), R$ 1.930,36 (30–39), R$ 1.983,05 (40–49), R$ 2.037,92 (50–64) e R$ 2.263,83 (acima de 65). Na comparação entre admitidos e desligados, observa-se que os jovens até 24 anos ingressaram com remuneração média superior à dos desligados (diferença de +R$ 134,32 até 17 anos e +R$ 49,38 entre 18–24). Já nas faixas de 25 a 29 anos e, principalmente, a partir dos 30 anos, os salários de entrada foram inferiores aos de desligamento (por exemplo, -R$ 10,44 em 25–29, -R$ 10,77 em 30–39 e -R$ 48,31 em 40–49), sugerindo reposição em patamares remuneratórios levemente mais baixos e maior perda associada a trabalhadores mais experientes. Nas faixas de 50 anos ou mais, essa diferença negativa se mantém e se intensifica acima de 65 anos (-R$ 176,80).

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí em novembro de 2025 (Tabela 8), observa-se que o desempenho do mercado formal foi heterogêneo e, no agregado, influenciado por retrações expressivas entre os estratos de menor escolaridade. Apesar do Ensino Médio Completo ter sido o principal responsável pela geração líquida de vagas, com saldo positivo de 723 postos, esse resultado não foi

suficiente para compensar as perdas nas demais faixas, especialmente entre trabalhadores com Fundamental Incompleto, que registraram saldo de -1.252 empregos. Também contribuíram negativamente o Fundamental Completo (-317), o Médio Incompleto (-122), o Analfabeto (-75) e o Superior Completo (-65), enquanto apenas o Superior Incompleto apresentou contribuição adicional positiva (+60).

Tabela 8 – Participação no saldo de postos de trabalho por grau de escolaridade no Piauí (novembro/2025)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Analfabeto	54	129	-75	**1.720,23**	**1.641,92**
Fundamental Incompleto	797	2.049	-1.252	**1.804,37**	**1.840,50**
Fundamental Completo	940	1.257	-317	**1.801,33**	**1.806,43**
Médio Incompleto	777	899	-122	**1.780,44**	**1.711,51**
Médio Completo	8.153	7.430	723	**1.723,64**	**1.761,35**
Superior Incompleto	496	436	60	**1.748,96**	**1.885,55**
Superior Completo	1.112	1.177	-65	**2.788,88**	**2.693,61**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

No padrão remuneratório, os salários médios de admissão, em geral, crescem com a escolaridade, atingindo o maior valor entre os trabalhadores com Superior Completo (R$ 2.788,88), enquanto os menores patamares se concentraram no Médio Completo (R$ 1.723,64) e entre os Analfabetos (R$ 1.720,23). Chama atenção que, embora o médio completo lidere a geração de vagas no mês, sua remuneração média de entrada ficou abaixo da observada em outros estratos, como Fundamental Incompleto (R$ 1.804,37) e Médio Incompleto (R$ 1.780,44), o que pode refletir diferenças de composição ocupacional e pisos salariais entre funções típicas de cada escolaridade.

Comparando remunerações de admitidos e desligados, nota-se que alguns grupos tiveram salários de entrada superiores aos de saída, como Analfabeto (+R$ 78,31), Médio Incompleto (+R$ 68,93), Superior Completo (+R$ 95,27) e Fundamental Completo (+R$ 5,10). Por outro lado, houve reposição com salários médios de admissão inferiores aos de desligamento em Fundamental Incompleto (-R$ 36,13), Médio Completo (-R$ 37,71) e, de forma mais intensa, no Superior Incompleto (-R$ 136,59), sugerindo substituição por entradas em patamares remuneratórios menores nesses segmentos.

Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais, em novembro de 2025, apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), com concentração dos maiores saldos em Teresina, que registrou +448 postos. O desempenho da capital esteve associado principalmente à captação, tratamento e distribuição de água, atividade que se destacou como principal vetor de contratações no período.

No interior, o avanço foi mais disperso e revelou um perfil fortemente ligado à construção civil e infraestrutura. Picos (+117) e Piripiri (+32) tiveram como motor a construção de edifícios, sinalizando continuidade do ciclo de obras.

Os investimentos em energia e logística também se destacaram: Lagoa do Barro do Piauí (+82) apresentou forte expansão puxada pela construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica, enquanto Baixa Grande do Ribeiro (+20) avançou com comércio e obras de transporte (rodovias e ferrovias). Em Floriano (+37), o saldo positivo veio de instalação e manutenção elétrica, compatível com a agenda de obras e ampliação de infraestrutura.

O setor de saúde também teve participação relevante entre os municípios líderes do mês. São Raimundo Nonato (+77) e Valença do Piauí (+18) apresentaram crescimento associado a atividades de atendimento hospitalar, enquanto Bom Jesus (+22) se destacou por atendimentos de urgência e pronto-socorro, sugerindo expansão pontual de serviços essenciais.

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos de postos de trabalho, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (novembro/2025)

Município	Saldo	Variação relativa (%)	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	448	24,49	Captação, Tratamento e Distribuição de água
Picos	117	20,14	Construção de Edifícios
Lagoa do Barro do Piauí	82	54,30	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica
São Raimundo Nonato	77	23,48	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências
Floriano	37	33,64	Instalação e Manutenção Elétrica
Piripiri	32	27,83	Construção de Edifícios
Sebastiao Leal	29	3,59	Cultivo de Soja
Regeneração	25	8,68	Cultivo de Soja
Parnaíba	25	43,10	Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Empresas
Uruçuí	23	766,67	Concessionárias de Rodovias, Pontes, Túneis e Serviços Relacionados
Bom Jesus	22	57,89	Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências
Cajueiro da Praia	21	-	Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais
Baixa Grande do Ribeiro	20	27,03	Construção de Rodovias e Ferrovias
Valença do Piauí	18	14,29	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências
Cristalândia do Piauí	17	-	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Supermercados

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).
(-) Sem atividade no período anterior.

Há ainda sinais importantes do agronegócio, sobretudo no sul do estado: Sebastião Leal (+29) e Regeneração (+25) tiveram como atividade de destaque o cultivo de soja, reforçando a influência da cadeia agrícola na geração de vagas. Em Uruçuí (+23), embora o saldo absoluto seja moderado, a variação relativa foi muito elevada (766,67%), explicada pela baixa base de comparação do mês anterior; o destaque setorial foi em concessionárias de rodovias e serviços relacionados, indicando efeito localizado de contratos ou operações específicas.

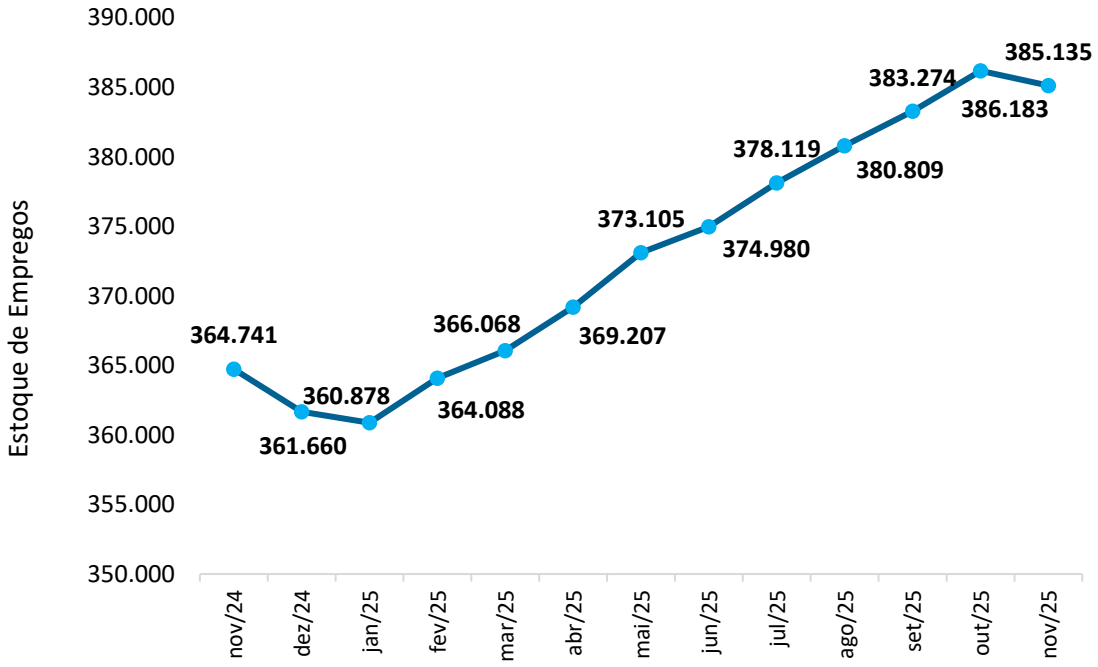
Por fim, observa-se dinamismo também em serviços e comércio: Parnaíba (+25) cresceu com fornecimento de alimentos preparados para empresas, apontando para demanda em alimentação corporativa; Cristalândia do Piauí (+17) teve impulso do varejo alimentar (supermercados); e Cajueiro da Praia (+21) apresentou saldo associado a atividades de associações de defesa de direitos sociais, sugerindo movimentação institucional pontual no município.

Trajetória do último ano – série com ajustes

Analisando a série do estoque de empregos formais no Piauí entre novembro de 2024 e novembro de 2025 (Gráfico 1), observa-se uma trajetória predominantemente ascendente ao longo de 2025, após a queda típica do fim de ano.

O estoque recuou de 364.741 vínculos em nov./24 para 361.660 em dez/24, atingindo o menor patamar em jan./25 (360.878). A partir de fev./25, inicia-se um movimento contínuo de recomposição, com aumentos sucessivos mês a mês - 364.088 (fev.), 366.068 (mar.), 369.207 (abr.), 373.105 (maio), 374.980 (jun.), 378.119 (jul.), 380.809 (ago.) e 383.274 (set.) - até alcançar o pico em out./25 (386.183). Em nov./25, há leve acomodação para 385.135, sem alterar o patamar elevado do indicador, que permanece 20.394 vínculos acima de nov./24 (aproximadamente +5,6%).

Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (novembro/2024 a novembro/2025) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

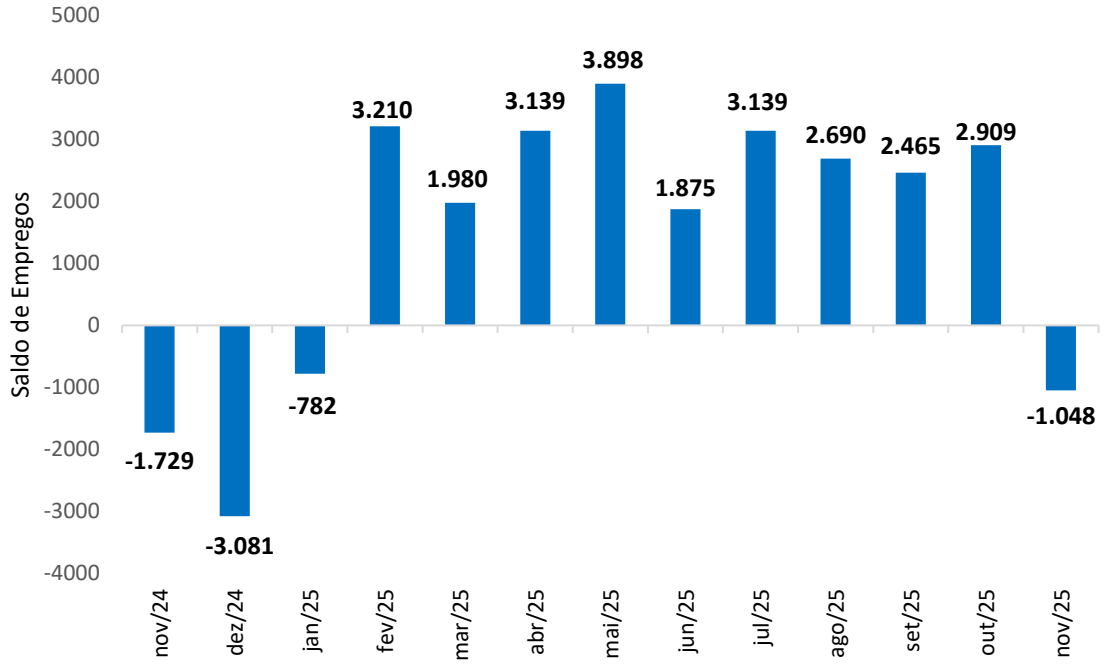
No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais no Piauí (Gráfico 2) evidencia um padrão sazonal bem definido. Entre novembro e dezembro de 2024, o estado registrou retrações expressivas (-1.729 e -3.081 postos, respectivamente),

mantendo saldo negativo também em janeiro de 2025 (-782). A partir de fevereiro de 2025, contudo, observa-se uma inflexão clara do ciclo, com retomada consistente e saldos positivos sucessivos ao longo de quase todo o período.

Entre fevereiro e outubro de 2025, o mercado de trabalho formal apresentou expansão contínua, com destaques para maio (3.898 vagas), fevereiro (3.210), abril e julho (3.139 em ambos), além de resultados positivos em agosto (2.690), setembro (2.465) e outubro (2.909). Esse desempenho sustentou a recomposição do emprego após as perdas do fim de 2024 e contribuiu para a elevação do estoque ao longo de 2025.

Em novembro de 2025, registra-se nova acomodação, com saldo negativo de -1.048 postos, interrompendo temporariamente a sequência positiva observada desde fevereiro. Ainda assim, o comportamento do período reforça que a dinâmica anual foi marcada por forte recuperação no primeiro e no terceiro trimestres, com oscilações pontuais compatíveis com movimentos sazonais do mercado de trabalho.

Gráfico 2 – Evolução mensal do estoque de empregos (em unidades) – Piauí (novembro/2024 a novembro/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

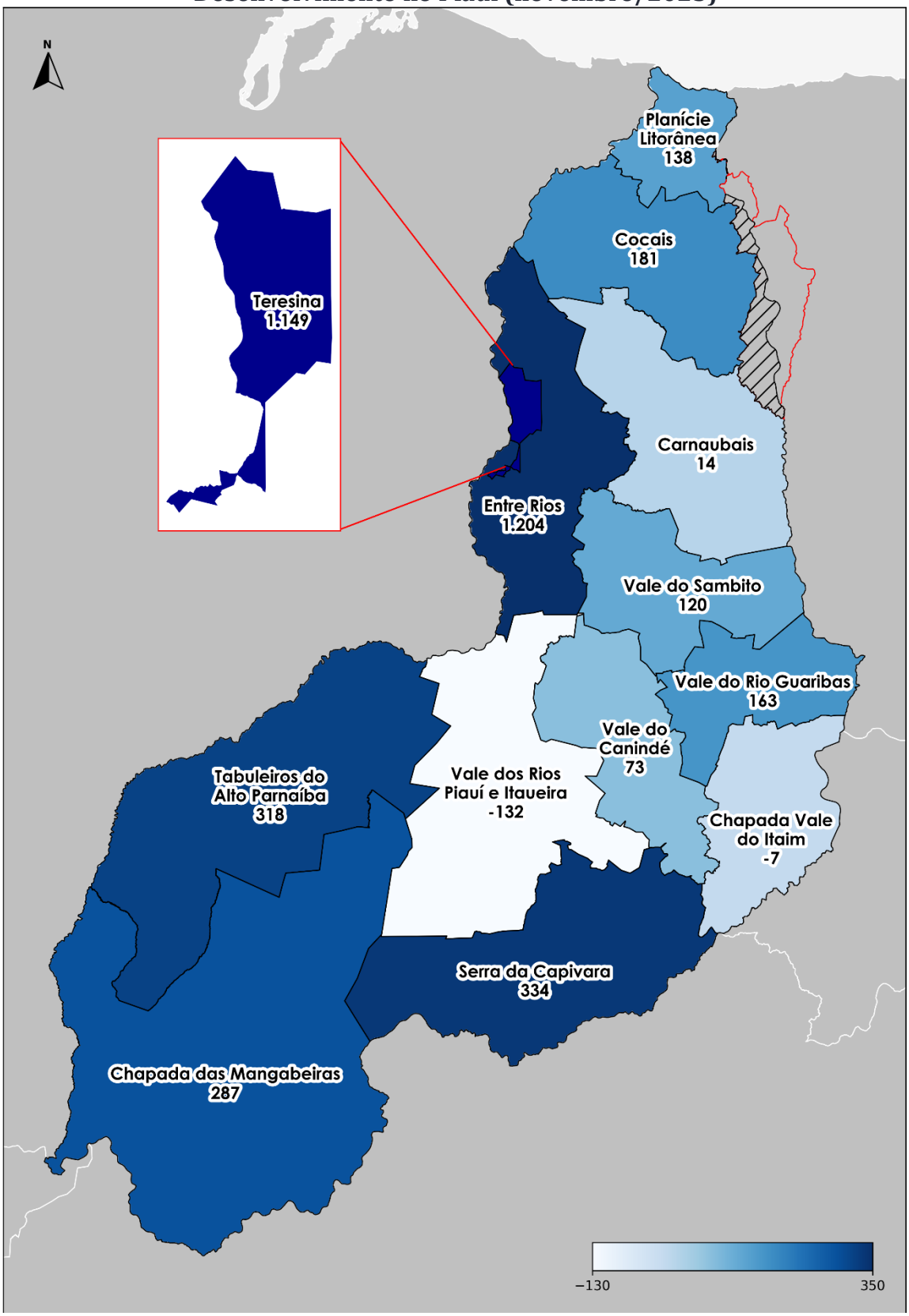
A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) para novembro de 2025 evidencia um quadro bastante heterogêneo, com crescimento relativo expressivo em parte do interior, ao mesmo tempo em que o desempenho agregado do estado foi negativo.

Tabela 10 – Saldo dos postos de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (novembro/2025)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Serra da Capivara	378	228	150	**1,86**
Vale do Rio Guaribas	662	438	224	**1,32**
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	441	332	109	**0,79**
Cocais	467	383	84	**0,55**
Planície Litorânea	877	800	77	**0,27**
Chapada das Mangabeiras	546	542	4	**0,03**
Carnaubais	134	139	-5	**-0,08**
Chapada Vale do Itaim	98	101	-3	**-0,08**
Vale do Sambito	102	110	-8	**-0,19**
Vale do Canindé	127	139	-12	**-0,24**
Tabuleiros do Alto Parnaíba	587	633	-46	**-0,37**
Entre Rios	7.910	9.532	-1.622	**-0,63**
Total	**12.329**	**13.377**	**-1.048**	**-0,27**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Figura 1 – Saldo de postos de trabalho gerados por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (novembro/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Embora alguns territórios tenham apresentado expansão acima da média estadual, o resultado agregado foi fortemente influenciado pelo desempenho do Território Entre Rios, que concentra a capital e a maior base de empregos formais do Estado. Em novembro, Entre Rios contabilizou 7.910 admissões e 9.532 desligamentos, resultando em saldo de -1.622 postos e variação relativa de -0,63%, movimento que, pelo seu peso no estoque estadual, foi determinante para o recuo observado no Piauí.

Apesar desse efeito, diversas regiões do interior apresentaram saldos positivos e taxas de crescimento relativas superiores à média do Estado. Destacaram-se a Serra da Capivara, com +150 empregos e variação de 1,86%, e o Vale do Rio Guaribas, com +224 postos e 1,32%, indicando maior dinamismo local. O Vale dos Rios Piauí e Itaueira também registrou crescimento com saldo de +109 e 0,79%, e os Cocais, com +84 e 0,55%, reforçando sinais de expansão em territórios específicos.

Em contrapartida, parte dos territórios apresentou contração, ainda que em magnitudes menores: Tabuleiros do Alto Parnaíba teve -46 postos (-0,37%); Vale do Canindé, -12 (-0,24%); Vale do Sambito, -8 (-0,19%); além de pequenas quedas em Carnaubais (-5; -0,08%) e Chapada Vale do Itaim (-3; -0,08%). A Planície Litorânea permaneceu praticamente estável, com saldo de +77 e 0,27%, e a Chapada das Mangabeiras mostrou estabilidade próxima de zero (+4; 0,03%).

Quanto ao acumulado de 2025 nos Territórios de Desenvolvimento do Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados indicam que todos os territórios apresentaram saldos positivos, refletindo expansão disseminada do emprego formal ao longo do ano. No total, o Estado acumulou +23.475 postos, com variação relativa de 6,49%. Embora o Território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de vagas, +13.259 empregos (variação de 5,47%), o dinamismo relativo foi ainda mais intenso em diversas regiões do interior, que lideraram as taxas de crescimento e reforçam o papel das economias locais na geração de emprego em 2025.

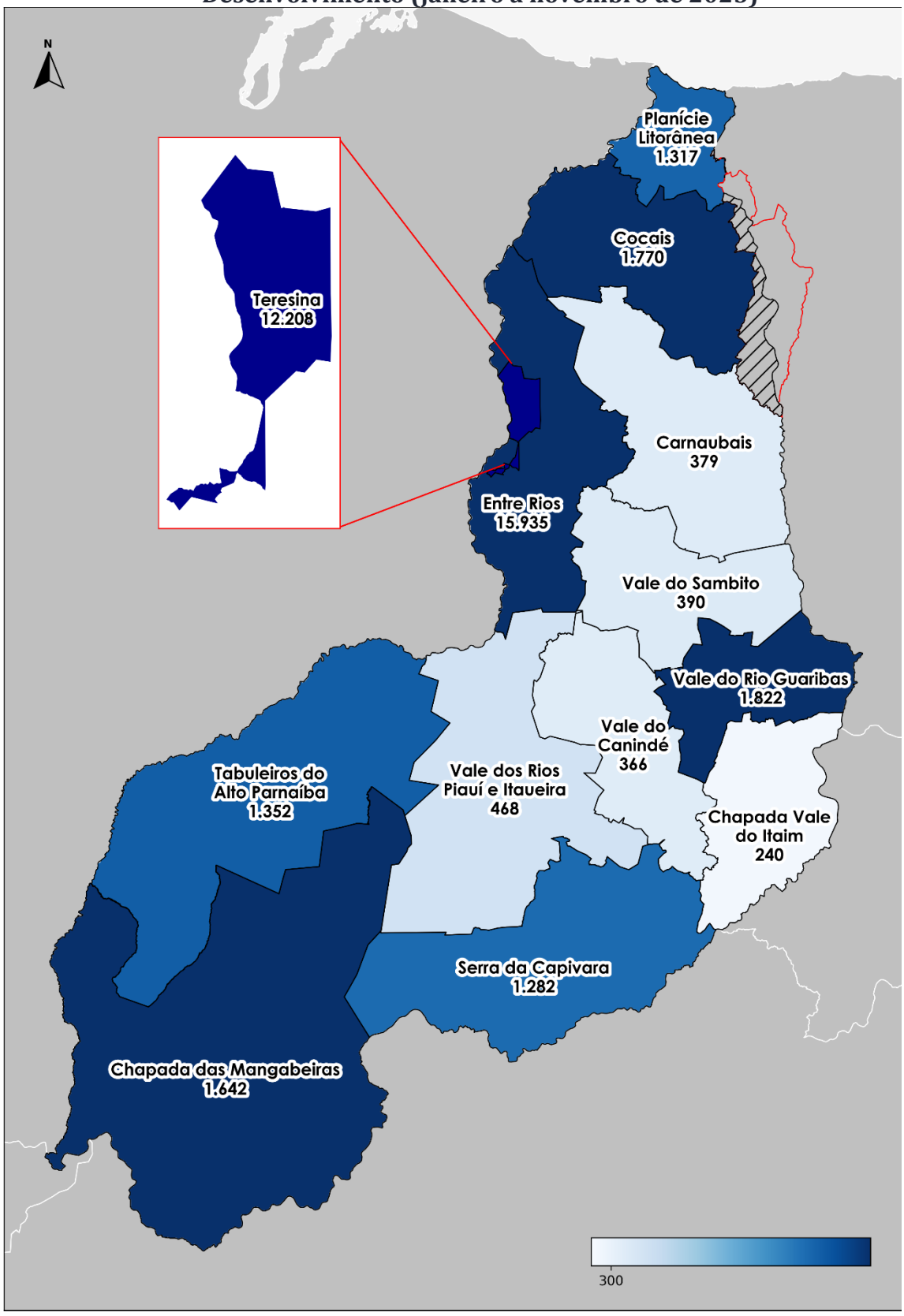
Entre os territórios com maiores taxas de crescimento relativo, destacam-se: Serra da Capivara (15,80%), Vale do Rio Guaribas (12,42%), Cocais (12,29%) e Chapada das Mangabeiras (10,69%), todos com expansão percentual bastante superior à média estadual. Esses territórios também registraram saldos expressivos, respectivamente +1.122, +1.895, +1.681 e +1.352 postos, indicando crescimento consistente tanto em termos relativos quanto absolutos.

Tabela 11 – Saldo de postos de trabalho por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (janeiro a novembro de 2025)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Serra da Capivara	3.707	2.585	1.122	**15,80**
Vale do Rio Guaribas	7.070	5.175	1.895	**12,42**
Cocais	6.475	4.794	1.681	**12,29**
Chapada das Mangabeiras	7.942	6.590	1.352	**10,69**
Tabuleiros do Alto Parnaíba	7.493	6.500	993	**8,60**
Chapada Vale do Itaim	1.550	1.284	266	**7,73**
Vale do Sambito	1.405	1.138	267	**6,67**
Carnaubais	2.126	1.765	361	**6,19**
Vale do Canindé	2.014	1.729	285	**6,11**
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	5.972	5.236	736	**5,59**
Entre Rios	101.943	88.684	13.259	**5,47**
Planície Litorânea	10.783	9.525	1.258	**4,55**
Total	**158.480**	**135.005**	**23.475**	**6,49**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Figura 2 – Saldo de postos de trabalho gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro a novembro de 2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Outras regiões também apresentaram desempenho robusto, como Tabuleiros do Alto Parnaíba (+993; 8,60%), Chapada Vale do Itaim (+266; 7,73%), Vale do Sambito (+267; 6,67%), Carnaubais (+361; 6,19%) e Vale do Canindé (+285; 6,11%), evidenciando que a expansão do emprego formal não ficou restrita aos maiores centros. Já o Vale dos Rios Piauí e Itaueira acumulou +736 postos (5,59%), resultado próximo ao observado no Território Entre Rios em termos relativos, porém, com menor volume absoluto. Por fim, a Planície Litorânea registrou +1.258 empregos no acumulado, com variação de 4,55%, mantendo crescimento relevante, ainda que abaixo da média estadual.

Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

Conforme a Tabela 12, a variação relativa no estoque de empregos entre novembro de 2024 e novembro de 2025 indica que o Piauí apresentou trajetória de crescimento mais intensa do que as médias do Nordeste e do Brasil, apesar de oscilações associadas à sazonalidade do mercado de trabalho.

No fim de 2024, o Estado registrou retração em novembro (-0,47%) e dezembro (-0,84%); em janeiro de 2025 (-0,22%), manteve-se em queda, enquanto Nordeste (0,05%) e Brasil (0,31%) já apresentavam variação positiva.

Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (novembro/2024 a novembro/2025)

PI/NE/BR	Nov. 24	Dez. 24	Jan. 25	Fev. 25	Mar. 25	Abr. 25	Maio 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Set. 25	Out. 25	Nov. 25	Acumulado dos últimos 12 meses
Piauí	-0,47	-0,84	-0,22	0,89	0,54	0,86	1,06	0,50	0,84	0,71	0,65	0,76	-0,27	5,59
Nordeste	**0,32**	**-0,75**	**0,05**	**0,53**	**-0,13**	**0,57**	**0,60**	**0,44**	**0,50**	**0,69**	**0,90**	**0,43**	**0,43**	**4,33**
Brasil	0,22	-1,16	0,31	0,93	0,17	0,50	0,32	0,33	0,28	0,31	0,44	0,19	0,18	2,81

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

A partir de fevereiro de 2025 (0,89%), observou-se um ciclo de recuperação sustentado, com nove meses consecutivos de expansão entre fevereiro e outubro. Destacam-se maio (1,06%), como maior crescimento mensal do período, e desempenhos robustos em abril (0,86%), julho (0,84%) e outubro (0,76%), todos acima das respectivas médias do Nordeste e do Brasil.

Em termos comparativos, o Piauí superou claramente as referências regional e nacional em março (0,54% PI, -0,13% no NE e 0,17% no BR), abril (0,86% PI, 0,57% e 0,50%), maio (1,06% PI, 0,60% e 0,32%), junho (0,50% PI, 0,44% e 0,33%) e julho (0,84% PI, 0,50% e 0,28%). Em setembro (0,65%), embora abaixo do Nordeste (0,90%), o resultado permaneceu acima do Brasil (0,44%).

Em novembro de 2025, houve recuo no Piauí (-0,27%), enquanto Nordeste (0,43%) e Brasil (0,18%) registraram variação positiva, reforçando a presença de movimentos sazonais e ajustes de curto prazo. Ainda assim, no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado alcançou 5,59%, desempenho superior ao Nordeste (4,33%) e bem acima do resultado nacional (2,81%), evidenciando maior dinamismo do emprego formal no Piauí no período analisado.

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)
Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Gerência de Inteligência de Dados (GEID)
Matheus Girola Macedo Barbosa

Gerência de Estatística e Demografia (GEED)
Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

Equipe de Elaboração
Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes
Matheus Girola Macedo Barbosa

Setor de Publicações
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Capa e Diagramação
Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / CIET/SEPLA– Teresina: CIET/SEPLAN, 2025.
20 p.

Mensal (novembro, 2025)
O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

Contato
CIET/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br